

16 DIAS DE ATIVISMO CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

25 Novembro – 10 Dezembro, 2010



2010 EDITAL TEMÁTICO

Este ano marca a vigésima Campanha dos 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero, e com este importante marco, o Center for Women's Global Leadership (CWGL) está estudando novas maneiras de utilizar a campanha para uma mudança transformadora. Ano após ano, novos parceiros juntam-se à Campanha dos 16 Dias procurando trazer a atenção local, nacional e global para as várias formas de violência que as mulheres enfrentam. A atenção que a violência de gênero tem recebido nos fóruns internacionais é um testemunho para as ações poderosas de ativistas dos direitos das mulheres em todo o mundo. No entanto, apesar dessa maior conscientização, as mulheres continuam a enfrentar abusos em números alarmantes e novas formas de violência estão surgindo. Nós, como defensores dos direitos humanos das mulheres, temos a responsabilidade de olhar mais de perto as estruturas existentes que permitem a violência baseada no gênero a existir e persistir. Depois de muitas consultas com ativistas, organizações e especialistas de todo o mundo, o militarismo, acabou emergindo como uma das estruturas essenciais que perpetua a violência.

Embora existam muitas formas diferentes para definir o militarismo, a nossa definição o descreve como uma ideologia que cria uma cultura de medo e suporta o uso de violência, agressão ou intervenções militares para resolver litígios e aplicar interesses econômicos e políticos. É uma psicologia que muitas vezes tem consequências graves para a verdadeira segurança das mulheres e da sociedade como um todo. O militarismo é uma forma diferente de olhar o mundo, que influencia a forma como vemos os nossos vizinhos, nossas famílias, nossa vida pública, e outras pessoas. Abraçar o militarismo é presumir que todos têm inimigos e que a violência é uma forma eficaz de resolver problemas. Para sair do modo de pensar militarista é preciso deixar de lado determinadas formas de masculinidade privilegiada, deixar as hierarquias de poder global que concedem impunidade aos criminosos de guerra da violência contra as mulheres. Reverter o militarismo é inspirar idéias mais amplas sobre a segurança real, trazer mais mulheres para a vida pública, criar um mundo construído não sobre a venda de armas competitivas, mas em relações autênticas de confiança e cooperação.

Há uma necessidade de abordar as crenças militaristas em todas as nossas sociedades. O militarismo tem consequência material e institucional, bem como culturais e psicológicas que são mais difíceis de serem apuradas. Guerras, conflitos internos e violentas repressões dos movimentos de justiça política e social - que são o resultado de uma cultura de militarismo - têm um impacto particular e muitas vezes desproporcional sobre as mulheres. O estupro é usado como uma tática de guerra para causar medo e humilhar mulheres e suas comunidades. Acontece que a violência sexual é apenas uma das formas de violência que mulheres e meninas sofrem ao longo do continuum de violência, que pode ocorrer antes, durante e após o aparente término do conflito. O militarismo não termina nem começa em zonas de guerra, nem limita-se à esfera pública. As famílias de homens e mulheres militarizadas podem sofrer violência em suas casas, onde os "crimes de guerra" e violência doméstica armados estão escondidos da visão pública, e mulheres que servem nas forças armadas são, inclusive, fáceis vítimas de assédio sexual por seus companheiros. Até mesmo lugares que não estão experimentando um conflito diretamente não estão isentos do militarismo: eles enviam tropas, produzem e vendem armas, e investem em militares de governos estrangeiros, em vez de apoiar os esforços de desenvolvimento. Estes governos têm distorcido prioridades, realizando elevadas percentagens de despesas em seus orçamentos com armas militares, em vez de serviços sociais, como educação, saúde, segurança no trabalho e desenvolvimento que daria uma segurança real para as mulheres. Por estas razões, o tema internacional para a Campanha de 2010 dos 16 dias serão os seguintes:

Estruturas da Violência: Definindo as intersecções do militarismo e da Violência Contra as Mulheres

O CWGL prevê que um tema sobre as intersecções do militarismo e da violência contra as mulheres será um projecto multi-ano. Estamos ansiosos para lançar a campanha em 2010 e utilizá-la como uma oportunidade para coletar informações sobre você, sobre as suas experiências individuais e coletivas do militarismo, que nos ajudará a desenvolver uma estratégia mais sólida para futuras campanhas. Por favor, junte-se ao CWGL e trabalhe como nós para apoiar uma crítica coordenada, feminista e global sobre o militarismo e sobre a violência que se perpetua.

16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero
Center for Women's Global Leadership

160 Ryders Lane, Rutgers University, New Brunswick, NJ 08901-8555 USA;
(1-732) 932-8782; 16days@cwgl.rutgers.edu; <http://www.cwgl.rutgers.edu>



Quais exemplos temáticos a campanha pode dirigir?

- Uma discussão sobre "real segurança" e justiça de gênero
- Consequências econômicas da guerra sobre as mulheres
- O papel das mulheres nas negociações de paz, consolidação da paz, diplomacia e cargos decisórios
- Proliferação de armas de pequeno porte e o papel das armas na violência doméstica
- Reparações, cura e reconciliação
- A produção global e venda de armas
- A violência doméstica cometida por membros das forças armadas
- A violência sexual e escravidão sexual em situações de conflito
- Abuso de direitos sexuais e reprodutivos em situações de conflito
- A violência sexual dentro das Forças Armadas
- A impunidade dos militares em casos de violência contra as mulheres
- Vulnerabilidade de Mulheres e meninas como refugiadas e pessoas deslocadas internamente (IDPs)
- Mulheres e meninas combatentes
- As violações cometidas por forças de paz
- Violência e abuso de mulheres que vivem e trabalham em torno de bases militares
- Governos usando força contra civis, supressão dos movimentos pró-democracia
- Suspensão do Estado de Direito e os direitos humanos básicos, em uma "emergência"
- O uso de leis "anti-terrorismo" para silenciar as mulheres defensoras dos direitos humanos
- A violência comunitária e motins
- As ligações entre o militarismo e as forças religiosas conservadoras
- A contaminação ambiental por meio de operações militares e as suas consequências para as mulheres e crianças
- Os gastos militares do governo - análise de custos em comparação com programas sociais
- Forças policiais militarizadas e instituições sociais (escolas, espaços públicos, etc)
- Envie-nos suas idéias!

Reconhecemos que este tema da campanha não será um problema fácil a ser resolvido, e muitos ativistas podem experimentar uma reação contra o seu trabalho. O CWGL incentiva seus ativistas a considerarem cuidadosamente sua própria segurança quando estiverem trabalhando na campanha. Para os ativistas que são relativamente novos para a campanha, aqueles que sentem que sua energia é melhor direcionada para os esforços de sensibilização geral em torno da violência de gênero e direitos humanos, ou aqueles que não podem trabalhar abertamente sobre o militarismo, o CWGL continuará a fornecer os recursos gerais e de informação.

RECURSOS PARA A CAMPANHA DE 16 DIAS 2010

O CWGL está em processo de desenvolvimento de recursos e materiais de campanha, o que irá fornecer informações úteis sobre o tema e sugestões para o planejamento de suas atividades. O CWGL estará postando esses recursos no site da Campanha 16 Dias ao longo dos meses que antecederão a mesma. Você também pode escrever para a coordenação da Campanha 16 Dias (16days@cwgl.rutgers.edu) para solicitar cópias desses materiais. Como sempre, informações e recursos em diversas áreas temáticas relacionadas à violência contra a mulher estará disponível no site 16 dias para os participantes com foco em outros temas.

Junte-se ao movimento dos 16 dias!

Crie ou junte-se a uma comunidade, campus, atividade nacional ou internacional dos 16 dias! Para pedido de materiais da campanha, junte-se a a lista dos 16 Dias (cadastrando-se aqui: https://email.rutgers.edu/mailman/listinfo/16days_discussion), e use os últimos Calendários Internacionais de Atividades dos 16 Dias (disponível online) para lançar idéias sobre suas atividades ou encontrar informações sobre grupos em sua área. Com a aproximação de Novembro, lembre-se de apresentar os seus planos o CWGL para que sejam lançados no Calendário Internacional de Atividades e para se tornar parte do movimento global dos 16 dias.

Confira o site!

Se você quiser obter mais informações sobre a Campanha Internacional dos 16 Dias, por favor visite o website <http://www.cwgl.rutgers.edu/16days/home.html>. Fotos das campanhas anteriores podem ser vistas no Flickr: <http://www.flickr.com/photos/18578511@N04/>.

Encontre-nos no Facebook!

Junte-se à campanha no Facebook, pesquisando por "The Official 16 Days of Activism Against Gender Violence Campaign," e se torne um fã! Nós estaremos postando atualizações, fotos, links, vídeos e outras curiosidades sobre o que os ativistas em todo o mundo estão trabalhando. Não se esqueça de partilhar os seus pensamentos e idéias lá também!

Os **16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero** é uma campanha internacional proveniente do primeiro Instituto Global de Liderança das Mulheres patrocinado pelo Center for Women's Global Leadership (CWGL) da Universidade Rutgers em 1991. Os participantes escolheram as datas de 25 de novembro, Dia Internacional Contra a Violência sobre as Mulheres, e 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a fim de estabelecer um link simbólico entre a violência contra as mulheres e os direitos humanos e salientar que este tipo de violência é uma violação dos direitos humanos.

**Tradução por Taly Raeli Kauffman
Advogada Internacional, Ordem dos Advogados do Brasil**

16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero
Center for Women's Global Leadership

160 Ryders Lane, Rutgers University, New Brunswick, NJ 08901-8555 USA;
(1-732) 932-8782; 16days@cwgl.rutgers.edu; <http://www.cwgl.rutgers.edu>